SABERES POPULARES E ENSINO DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Prof. Dr. Francisco Roberto Diniz Araújo[1]
Orientadora: Prof. Dra. Silvia Zamberlan Costa Beber[2]

RESUMO

O presente artigo analisa as contribuições dos saberes populares para a construção de práticas pedagógicas interculturais no Ensino de Ciências, a partir de uma experiência formativa vinculada ao estágio de pós-doutorado realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGECEM/UNIOESTE), em diálogo com professores da rede municipal de ensino de São Bento. O estudo parte da compreensão de que o Ensino de Ciências ainda se apresenta, em muitos contextos escolares, desarticulado das vivências socioculturais dos estudantes, desconsiderando conhecimentos produzidos nos territórios populares e fortalecendo práticas de ensino excessivamente conteudistas e descontextualizadas. Nesse contexto, os saberes relacionados à produção artesanal de redes de dormir, prática histórica e cultural do município de São Bento/PB, são compreendidos como possibilidades pedagógicas para a contextualização dos conteúdos científicos. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva da Educação Libertadora (Freire, 1987), na Teoria da Aprendizagem Significativa (Ausubel, 1968) e nas discussões sobre interculturalidade crítica propostas por Candau (2012) e Walsh (2009), dialogando ainda com a Aprendizagem Significativa Crítica (Moreira, 2012). Defende-se que os conhecimentos populares podem atuar como mediadores culturais no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo práticas educativas mais críticas e contextualizadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico e formativo, desenvolvida por meio de levantamento documental, entrevistas semiestruturadas, observações e oficinas pedagógicas com professores de Ciências do Ensino Fundamental II. As análises preliminares indicam que a inserção dos saberes populares nas práticas pedagógicas favorece uma maior aproximação entre o conhecimento científico e a realidade local, ampliando o engajamento docente e fortalecendo práticas educativas mais dialógicas, inclusivas e culturalmente relevantes. Conclui-se que a perspectiva intercultural na formação permanente de professores contribui para a valorização da diversidade de saberes no espaço escolar, fortalecendo uma educação científica contextualizada, humanizada e socialmente significativa.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Saberes Populares; Interculturalidade; Formação Permanente; Aprendizagem Significativa.

[1] Doutor em Ciências da Educação (UDS/UCSAL). Professor da Educação Básica do Ensino Fundamental. Professor colaborador/avaliador de teses na Universidad de Flores – UFLO, Buenos Aires. Professor. Formador - Bolsista CAPES/CNPq. Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática/PPGECEM
E-mail: francisco.arajo8@unioeste.br

[2] Doutora em Educação em Ciências (UFRGS). Professora do Centro de Engenharias e Ciências Exatas/Unioeste. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática/PPGECEM e do Programa de Pós-graduação em Química/PPGQUI. Coordenadora do Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo (NECTO) do Unioeste, *campus* de Toledo. Coordenadora local do Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino (NUFOPE). E-mail: silvia.beber@unioeste.br